

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DISCENTE: PERCEPÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

THE ASSESSMENT OF LEARNING FROM THE STUDENT'S PERSPECTIVE: SENSATIONS, CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Cláudio Wilson dos Santos Pereira^{1,*}/
Joelma de Fatima Mendes Bandeira¹/
Laura Caroline Magalhães dos Santos¹

INTRODUÇÃO

As mudanças no mundo do trabalho acarretadas pelas transformações na base técnica de produção têm exigido um movimento tanto de (des)qualificação da força de trabalho. A produção de base flexível nos tempos moderno, exige dos trabalhadores novas capacidades adequadas às diversificações do mercado, nesse sentido, ampliam as demandas por formações e qualificações que priorizem novas aprendizagens adaptativas às exigências atuais de produção.

Nesse sentido, a formação técnica profissional integrada ao ensino médio no Brasil aparece alinhada estes pressupostos de reconfiguração estrutural para atender esse novo patamar de qualificação profissional no contexto da reestruturação produtiva. Com base no modelo de produção tecnológica para a formação da nova força de trabalho, a lógica da regulação é orientada pelo princípio da lógica do saber fazer, da capacidade de se adaptar, da compreensão de uma totalidade de funções.

Diante deste contexto, as formas de regulação têm implicações cruciais no processo decisório da avaliação da aprendizagem escolar e nas ações que caracterizam o trabalho docente, tendo em vista que a avaliação é um processo de planejamento e intencionalidades de recolha de informações a serem analisadas, tendo em vista tomadas de decisões.

RESUMO

O presente artigo discute a avaliação da aprendizagem na Educação Técnica Profissional sob a perspectiva de alunos(as) dos cursos técnicos integrado ao ensino médio, tendo em vista as contradições que envolvem os processos avaliativos. Diante disso, este artigo tem como objetivo, analisar o uso da avaliação nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de uma instituição federal do Norte de Minas Gerais. O percurso metodológico para o desenvolvimento desse trabalho trata de uma pesquisa de campo, a partir de uma abordagem crítica que teve como instrumento de coleta de dados o questionário. Os resultados da pesquisa apontam que as sensações de medo, ansiedade e pavor ainda se fazem presente durante a execução de provas e testes; avaliação no processo ensino-aprendizagem dos(as) alunos(as) nestes tipos de atividade tem por objetivo avaliar a aprendizagem; aponta ainda, que a prática de avaliar está relacionada a forma como cada docente percebe a avaliação, assim como, cada um assume uma postura diante dela.

Palavras-chave: Prática avaliativa. Mensuração. Classificação.

ABSTRACT

This article discusses the evaluation of learning in Vocational Technical Education from the perspective of students of technical courses integrated into high school, bearing in mind the contradictions involved in the evaluation processes. Given this, this article aims to analyze the use of evaluation in the technical courses integrated with the high school of a federal institution in northern Minas Gerais. The methodological route for the development of this work deals with field research, based on a critical approach that had as an instrument of data collection the questionnaire. The results of the research indicate that the sensations of fear, anxiety and dread are still present during the execution of tests and tests; Evaluation in the teaching-learning process of students in these types of aims to evaluate learning; It also points out that the practice of evaluating is related to how each teacher perceives the assessment, just as, each one assumes a posture before her.

Keywords: Evaluative practice. Measurement. Classification

Submetido em: 02 de mar. 2023

Aceito em: 27 de nov. 2023

¹Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG, Januária, MG - Brasil

*E-mail para correspondência: claudiowilson.cba@gmail.com

Neste sentido Ferreira (2015) destaca que a avaliação desde o final da década de 1960 vem ganhando este sentido de “processo planejado [...] de recolha e análise de informações sobre as aprendizagens dos alunos, a partir do qual é formado um juízo de valor conducente à tomada de decisões [...] consoante a finalidade e a função da avaliação[...]” (Ferreira, 2015, p.226-227). Face a estas exigências, a todo momento estamos sendo avaliados, seja na condição de pais, filhos, irmãos, cônjuges, seja como na condição profissionais, enfim, como pessoas munidas de sentimentos, conceitos, preconceitos e limitações, estamos sujeitos a todo tipo de controle. Diante dessas contradições do cotidiano e da prática profissional, avaliar não é uma tarefa fácil, dada a sua complexidade, contradições e rituais que historicamente demarcam a sua prática, porém, é notória a necessidade de uma nova prática avaliativa que desafie e mobilize outras práticas frente a esta nova sociedade globalizada, onde evidencia uma multiplicidade de interesses, valores e necessidades diferentes de outrora.

De acordo com Luckesi (2008), avaliar vem do latim, composto pelos termos a+valere, que significa “dar valor a...” Ainda segundo o autor, “o conceito avaliação” é formulado a partir das determinações da conduta de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...” que por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto. Para o autor, a avaliação é concebida como um “juízo de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão” (Luckesi, 2008, p. 33)

Nesta mesma direção, Vasconcelos (2014) enfatiza a tomada de decisão como parte importante do processo avaliativo: “Processo abrangente de existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos” (Vasconcelos 2014, p. 43).

Neste sentido a avaliação enquanto processo de planificação, levantamento de informações e tomada de decisão, constitui-se de ações que desafiam a atividade profissional docente, uma vez que a concepção de avaliação escolar passa por diversos fatores e contradições que evidencia o trabalho do professor: primeiro, a avaliação sempre foi tratada como um instrumento de ameaça, proporcionando uma aversão ao processo de aprendizagem; segundo, a avaliação tem se tornado um instrumento de verificação e classificação dos alunos, ao fim de um semestre, bimestre ou ciclo, com a finalidade de aprovar/reprovar alunos, sem levar em consideração o processo pelo qual eles passaram; terceiro, a avaliação, enquanto práxis tem se tornado tentativas emancipatórias, a fim de oferecer um apoio maior aos professores em seu trabalho de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem.

Diante disso, a aversão à avaliação é consubstanciada por uma cultura de medo, mitos, ritos e preconceitos oriundos de práticas tradicionais, autoritárias e inexoráveis que acarretam até os dias atuais uma série de resistências e dificuldades, inviabilizando, assim, a sua exequibilidade como prática libertadora. Portanto, é notória que o problema da aversão não é a avaliação, mas, os rituais que a submerge: ameaças, clima tenso, autoritarismo. Para Vasconcelos (2014), usa-se, erroneamente, a tríade prova/ nota /avaliação, sendo a última um simples resultado das primeiras; usa-se a avaliação como instrumento de poder pelo sistema, pelo professor e pela família; do mesmo modo, busca-se despertar o interesse pelos conteúdos e pelas atividades, ameaçando atribuir ou tirar notas nas avaliações.

A avaliação Classificatória está vinculada à noção de medida, sugerindo que é possível aferir valores, matemática e objetivamente as aprendizagens escolares. Nesta concepção, acredita-se, ainda, que com a existência de padrões de rendimento, mediante comparação, é possível avaliar o desempenho do aluno, e, conseqüentemente, hierarquizá-lo. Esse modelo de avaliação é realizado, frequentemente, por meio de atividades como exercícios, questionários, estudos dirigi-

dos, trabalhos individuais, provas e teste, tendo como finalidade a classificação do aluno, para fins de aprovação e reprovação.

Por fim, o modelo de avaliação enquanto prática emancipatória favorece uma práxis social formativa, permitindo uma troca de experiências entre professor e aluno, ambos buscando a compreensão dos diferentes pontos de vista. Tendo em vista que “A avaliação é essencial à educação”, por isso ela é “inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. (Hoffmann, 2010, p.15). Esta interação facilita o aluno se apropriar dos sistemas simbólicos, sem perder de vista o seu engajamento nas práticas sociais e culturais do grupo, uma vez que o processo de formação permite a elaboração de formas de conceber e relacionar com o mundo físico e social.

Desse modo, repensar a avaliação no contexto atual é uma tarefa sine-qua-non para reconstrução de sua história, sendo necessário revesti-la de uma nova imagem, desmitificando-a e descaracterizando-a do seu aspecto autoritário e reducionista. Para tanto, cabe indagar-se: como tem sido utilizada a avaliação no processo ensino-aprendizagem dos(as) alunos(as) dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio? Para responder a esta questão o presente trabalho objetivou analisar o uso da avaliação nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em uma instituição federal do Norte de Minas Gerais.

Este trabalho surgiu da necessidade de analisar e problematizar a prática avaliativa, buscando conhecer a concepção dos discentes sobre a avaliação da aprendizagem, como também identificar os métodos e as técnicas de avaliação utilizados nos cursos de Técnicos Integrados ao Ensino Médio da instituição investigada. Afinal, se avaliar é algo fundamental e constante em nossas vidas, por que tamanha aversão a essa prática? As respostas a esta questão nos levam a indagar outras grandes questões a serem analisadas em outros contextos que norteiam o nosso trabalho. Então, o que avaliar? Por que avaliar? Como avaliar e quando avaliar? Sem estas respostas a avaliação torna-se um fim em si mesmo, uma prática utilitarista que não gera nenhum progresso no processo ensino-aprendizagem. Pelo contrário, uma vez erroneamente concebida, pode se tornar uma perigosa arma de exclusão e seleção no âmbito educacional.

Diante desse contexto, entendemos que é de fundamental importância analisar tais concepções e práticas, uma vez que a avaliação envolve novas possibilidades de ensinar e de aprender, desmistificando a visão da avaliação como algo assustador e meramente classificatório. No entanto, justifica-se que a avaliação da aprendizagem é de fundamental importância no processo educativo, pois a prática avaliativa permite ao professor a verificação do grau de conhecimento do aluno, seus progressos e suas dificuldades, de forma que garanta o direcionamento dos caminhos a percorrer, em busca da superação das dificuldades. Porém, a conduta que a revestiu, por muitas décadas lhe impregnou uma carga semântica, causadora de resistência e constrangimentos, reduzindo-a numa atividade habitual e automatizada.

METODOLOGIA

O percurso metodológico para o desenvolvimento desse trabalho foi abordado a partir de uma perspectiva crítica, trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário, que segundo Goldemberg (2001) apresenta vantagens de ser menos dispendioso, exigir menos habilidade para aplicação e poder ser aplicado ao número maior de pessoas ao mesmo tempo.

Quanto aos procedimentos, optou-se por um questionário auto aplicado junto aos alunos e alunas das turmas de 3º ano dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em uma instituição federal de Minas Gerais. A princípio foi enviado por e-mail aos discentes das respectivas turmas, no entanto, devido à baixa demanda optamos por replicar os questionários presencialmente nas salas de aula. Desse modo, atingimos a participação de noventa e três participantes em um universo de cento e trinta alunos(as). O tratamento dos dados foi tabulado em gráficos e tabelas para fins de tratamento estatísticos, e a análise e interpretação dos dados foi de acordo às categorias estabelecidas em um conjunto de respostas manifestas na pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa, estão organizadas em um bloco de subseções direcionadas pelos objetivos da pesquisa, tendo em vista: sensação dos(as) alunos(as) diante da “prova”; a importância da atividade avaliativa sob a ótica discente; concepções de avaliação da aprendizagem; a postura dos professores diante das avaliações; os objetivos da avaliação no processo de ensino-aprendizagem; as técnicas de avaliação mais usadas pelos professores; práticas dos professores; perspectivas dos(as) alunos(as) sobre melhores práticas avaliativas.

Sensação dos(as) alunos(as) diante da “prova”

Nesta questão, a pesquisa buscou analisar a sensação dos(as) alunos(as) diante das atividades avaliativas de tipo provas e testes. Não obstante, as avaliações de modo geral deveriam ser para avaliar o conhecimento do aluno, mas de acordo com Luckesi (2008), essa prática tem sido direcionada de forma inadequada, pois a pressão psicológica das provas provoca nos alunos e alunas inúmeras reações decorrentes da tensão desses discentes diante das atividades avaliativas de carácter examinatório.

Diante disso, os resultados da pesquisa, apontam que essas impressões correspondem a estas sensações apresentadas pelo referido autor. Tendo como situação desafiadora as sensações de pavor, medo e ansiedade durante a execução desse tipo de atividade, os dados da pesquisa demonstram que estas variáveis negativas atingem 80,6% dos participantes, como mostra os resultados da tabela 1.

Tabela 1 - Sensação dos(as) alunos(as) diante da “prova”

Sensação dos(as) alunos(as)	Resultados
Pavor	7,52%
Tranquilidade	13,97%
Medo	13,97%
Ansiedade	59,14%
Atividade normal	12,90%
Total de aluno(as) participantes:	93

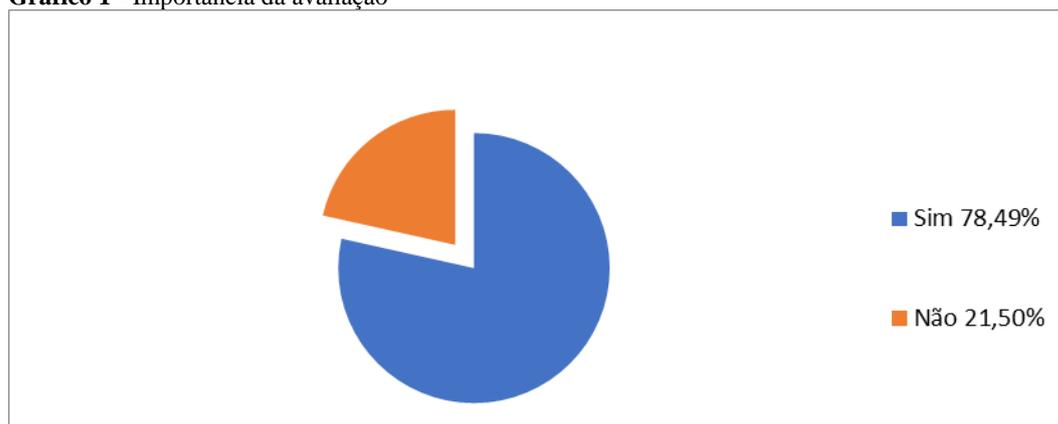
Fonte: dados da pesquisa

A partir da tabela 1, podemos observar a condição em que o aluno se porta no momento de realização destes modelos de atividades avaliativas, de modo que, a maior incidência negativa recai sobre o sentimento de ansiedade que chega a abranger por um lado, 59,14% dos(as) alunos(as), enquanto o contraste revela por outro lado, que apenas 12,9% veem a prova como atividade normal durante a realização desse tipo de atividade. Neste sentido, a pressão pelo resultado das notas somativas impactam diretamente no comportamento do aluno, que se vê diante de um processo de verificação e mensuração da aprendizagem e das capacidades de corresponder àquilo que lhes foi ensinado na sala de aula.

A importância da atividade avaliativa sob a ótica discente

Atualmente muito se discute sobre a importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem, que assim como na prática cotidiana estamos sendo avaliados o tempo todo. Afinal, qual a importância da avaliação neste no processo de ensino aprendido enquanto prática social? Os resultados do gráfico 1, demonstram as opiniões dos sujeitos pesquisados em relação a importância das atividades avaliativas na sua trajetória escolar.

Gráfico 1 - Importância da avaliação



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o gráfico, 78,49% dos participantes consideram que as atividades avaliativas são de suma importância no âmbito escolar. Apesar das reações que sentem diante das provas, parte dos(as) alunos(as) acreditam que as atividades avaliativas são para mostrar o nível de aprendizagem, como também para fazer uma autoavaliação, conforme mostram nos depoimentos a seguir: *pois mostra o nível de aprendizagem do aluno durante o curso; através disso os alunos podem fazer uma pequena avaliação do seu autoconhecimento.*

Em contrapartida, uma parte significativa dos participantes consideram que o método aplicação de provas e testes, não demonstram um desempenho concreto do real aprendizado dos alunos e alunas, pois evidenciam apenas o seu desenvolvimento em relação às avaliações e não o seu real aprendizado, como relata outros participantes: *Não é um método eficiente de se avaliar o aprendizado do aluno; Porque não avalia o aluno com seus conhecimentos individuais apenas cria uma barreira no seu conhecimento.*

Com base nestas e em outras afirmações, observa-se que na percepção dos alunos, a avaliação tem importância pela sua capacidade de mensuração porque “mede o nível de conhecimento” e se torna um instrumento, pelo qual, os professores recorrem para saber o nível de conhecimento dos seus alunos(as). Além disso, a avaliação é compreendida como aplicação de técnicas que compreende as atividades práticas, ou seja, a dimensão técnica do curso integrado é compreendida como um aporte do conhecimento que serve para “colocar a matéria aprendida em prática”. Assim como, a avaliação tem fim utilitário, como aborda outros participantes. *Auxilia o aluno nos estudos se está apto para ser aprovado; Através da avaliação os alunos podem fazer autoconhecimento.*

Neste sentido, a avaliação se justifica por ser um instrumento de autoavaliação por possibilitar ao próprio aluno refletir sobre o seu processo de aprendizado, no entanto, entre aqueles que não veem a avaliação como importante, eles apontam que a avaliação: *Não avalia o desempenho individual do aluno; Não é o melhor método, uma prova não define conhecimentos.*

Diante disso, observa-se que o contraditório se manifesta, porque na visão desses respondentes, a restrição da avaliação a prova e testes não tem grande relevância para avaliar o desempenho individual do aluno e muito menos uma técnica de avaliação que pode definir os conhecimentos. Essa rejeição e falta de interiorização da avaliação, enquanto processo de autoavaliação, acontece em função da não existência de critérios claros de avaliação não negociados com os(as) alunos(as).

Concepções de avaliação da aprendizagem

Nesta seção, a pesquisa buscou identificar diretamente a concepção dos participantes sobre a avaliação da aprendizagem escolar, partindo da associação de conceitos previamente determinados, nos quais, eles(as) apontaram, em sua maioria, a avaliação como julgamento de um determinado objeto. Como define o próprio Luckesi (2008), o “juízo de valor” é uma afirmação qualitativa sobre um dado objeto, a partir de critérios pré-estabelecidos, portanto, diferente do juízo de existência que se funda nas demarcações físicas do objeto. Para o autor, o objeto avaliado será tanto mais satisfatório quanto mais se aproximar do ideal estabelecido como protótipo ou como estágio de um processo que compreende as etapas das avaliações, seja ela no planejamento, na determinação de critérios, nos levantamentos e análise das informações para estabelecer um ajuizamento e tomar decisões coerentes.

Neste sentido, a maioria dos participantes apontaram a variável atribuição de valor e julgamento de um determinado objeto como principal elemento que caracteriza a concepção de avaliação, como podemos analisar na tabela 2, a seguir.

Para compreender as concepções de avaliação, além da necessidade de identificar as etapas que correspondem a este processo, é necessário pensar as funções da avaliação que os professores devem atribuir a esta prática social, uma vez que estes profissionais são atores pedagógicos que tem a consciência de que toda atividade avaliativa é pedagógica, social e que tem a função de controle, seja nível micro ou da macro avaliação.

Tabela 2 - concepção dos(as) alunos(as) sobre a avaliação da aprendizagem e associação de conceitos

Sensação dos(as) alunos(as)	Resultados
Atribuição de valor e julgamento a determinado objeto	40%
Simple atribuição de notas	20,5%
É um processo abrangente da existência humana	5%
Simple instrumentos de aprovação ou reprovação	29%
Uma prática que nega a individualidade dos alunos	14%
Total de participantes:	93

Fonte: dados da pesquisa

Segundo Luckesi (2008) a avaliação deve ser um fator que aponte a qualidade da aprendizagem do aluno. As atribuições de valores nem sempre condizem com o verdadeiro nível de conhecimento em que o aluno se encontra. O grau de importância atribuídos às notas na avaliação somativa faz com que o aluno estude o conteúdo simplesmente para obter bons resultados, desvia-se a atenção do que realmente é essencial para a construção do indivíduo que implica em compreender tudo que lhe é fornecido. De modo, que o “aprender” e a aquisição do conhecimento, conforme Luckesi (2008), acontece a partir da compreensão e não do estudar e aprender para resoluções de provas.

A postura dos professores diante das avaliações

A postura dos professores diante da avaliação abrange todo o processo de ensino aprendizagem, perpassa por todas as etapas da avaliação, desde os estabelecimentos dos objetivos à tomada de decisões frente aos resultados obtidos, por isso é necessário ter clareza quanto aos objetivos e refletir sobre o processo para promover as mudanças que proporcionem a melhoria do aprendizado. Assim, a postura dos professores diante das avaliações é observada pelos participantes de diversas maneiras, entre as quais, uns professores apresentam uma postura mais tradicional e autoritária e outros uma postura mais compreensiva e humana, conforme mostra a tabela 3:

Tabela 3 - Postura dos professores diante das avaliações, avaliados pelos(as) alunos(as)

Sensação dos alunos	Resultados
Usa a avaliação com finalidade de aplicar prova como obtenção de notas	52,7%
Usa a avaliação como instrumento de poder apoiado pelo sistema e pela família	1%
Busca-se de forma autoritária despertar o interesse pelos conteúdos e pelas atividades, ameaçando atribuir ou tirar nota nas avaliações	21,5%
Utiliza a avaliação como instrumento disciplinador dos alunos para manter o controle dos alunos em sala de aula	18%
Uma postura flexível, compreensível e humana	8,5%
Total de participantes:	93

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os resultados da pesquisa, 52,7% dos respondentes do questionário apontaram, por um lado, que a postura da maioria dos seus professores diante das avaliações tem a finalidade de aplicar provas para obtenção de notas, ao mesmo tempo 8,6% reconhecem que os professores apresentam uma postura flexível, compreensível e humana na

sala de aula. Por outro lado, uma parte significativa desses(as) alunos(as) apontam situações negativas na postura dos professores frente a avaliação da aprendizagem, neste interstício, 1% dos participantes apontaram que os professores usam a avaliação como instrumento de poder, quando somado aos 18,3% que identificam que os professores utilizam as avaliações como instrumento disciplinador dos alunos para manter o controle em sala. Assim, depreende-se que na percepção dos participantes da pesquisa, o poder e controle tem forte influência na tomada de decisão dos professores, soma-se a isso, a forma autoritária para despertar o interesse pelos conteúdos e pelas atividades, utilizando-se de práticas intimidatórias que implicam em atribuir ou tirar notas nas avaliações, as quais representam um índice de 21,5% dos que acreditam que os professores aplicam a prova para manter o poder e o controle.

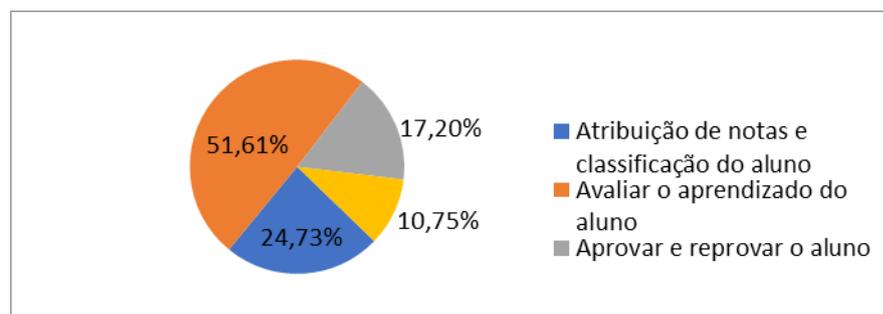
Diante destes dados, percebe-se que uma maioria significativa dos discentes compreende que a finalidade da avaliação é gerar um produto, simbolizado pela nota, essa concepção é resultante de um contexto constituído pelo sistema de avaliação que tem a nota como resultado para quantificar e produzir resultado satisfatório diante da política educacional. Neste sentido, o educador, na concepção de Luckesi (2008) tem que assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito (planejamento, execução e avaliação), além disso, deve levar em conta a conversão de cada professor, educador para novas práticas pedagógicas.

Os objetivos da avaliação no processo de ensino-aprendizagem

Quando se discute os objetivos da avaliação no processo ensino-aprendizagem é preciso refletir sobre: o quê? Quem estão sendo avaliados? Por quê? E para quê está sendo avaliado? Como estão sendo avaliados? Será se estas indagações estão presentes nas reflexões dos professores ao avaliarem? Por isso, se faz necessário os professores terem clareza dos objetivos propostos nos processos de ensino, nos quais, os instrumentos de avaliação podem auxiliar no alcance desses objetivos, assim como, determinar a partir desses objetivos, os critérios que podem servir como parâmetros de avaliação.

Com base nos resultados apresentados no gráfico 2, a pesquisa demonstra que 51,6% dos participantes consideram que as provas são para avaliar o aprendizado do aluno; para 24,7% o objetivo central das avaliações está restrito a atribuições de notas e classificação do aluno; 17,2% para aprovar ou reprovar o aluno e 10,7% servem para analisar as dificuldades e avanços dos alunos.

Gráfico 2 - Os objetivos da avaliação no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: dados da pesquisa

É preocupante nos resultados supracitados que 41% dos(as) alunos(as) participantes desta pesquisa ainda tem uma visão equivocada dos objetivos da avaliação, uma vez que Vasconcelos (2014) afirma que a avaliação deve objetivar um diagnóstico das dificuldades e avanços para ajudar a superar obstáculos. Luckesi (2008 p.93), completa ainda dizendo que “A avaliação diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo a decisão do que fazer ante ou com ele”.

Diante disso, a finalidade da utilização das provas para aprovação/reprovação do aluno não o encaminha para a aprendizagem, é somente um mecanismo que o sistema estabelece para obtenção de dados mensuráveis que mostram os resultados de avaliações internas e externas, visando não o aprendizado em si de cada aluno, mas uma visualização dos percentuais para ser apresentada a toda a sociedade junto aos órgãos de controle externos. Assim, o estudante se vê na obrigação de aprimorar seus estudos independentemente de que maneira será percorrido esse caminho, o enfoque é o resultado que mostrará se o aluno, assim como a instituição, obteve o resultado esperado.

De acordo com Luckesi (2008) percebe que a falta de clareza na definição de objetivos leva a um conflito de finalidades diagnósticas, formativas e somativas da avaliação, proporciona uma tomada de decisão excludente, hierárquica e classificatória da avaliação escolar.

As técnicas de avaliação mais usadas pelos professores

Os instrumentos de avaliação constituem elementos preciosos nos processos de mediação do ensino aprendizagem, pois constitui se de técnicas que oferecem aos professores as informações necessárias para o desenvolvimento das capacidades de cada aluno em solucionar problemas, em utilizar adequadamente a linguagem para expressar suas ideias, em desenvolver raciocínios e análises, integrando todos estes aspectos ao seu conhecimento. Desse modo, o problema da avaliação da aprendizagem não está na avaliação em si, mas, na finalidade e na maneira como esta técnica é utilizada e conduzida pelos professores ao avaliar.

A tabela 4 apresenta a frequência com que os professores utilizam de algumas técnicas para avaliar.

Tabela 4 - Frequência do uso de técnicas de avaliação pelos professores

Nº	Técnicas	Semanal	Mensal	Bimestral	Raramente	Nunca
01	Aula de laboratório	7,52%	7,52%	10,75%	64,61	9,67
02	Debate	18,27%	16,12%	9,67%	48,38%	7,52%
03	Pesquisa em ambiente físico	7,52%	7,52%	16,12%	54,83%	13,97%
04	Pesquisa em ambiente virtual	18,27%	12,90%	10,75%	40,86%	17,20%
05	Produção de cartazes	1,07%	2,15%	8,60%	49,46%	38,70%
06	Produção de relatórios	6,45%	35,48%	34,40%	23,65%	0%
07	Prova com consulta	1,07%	4,30%	4,30%	65,59%	24,73%
08	Prova em dupla	2,15%	3,22%	4,30%	73,11%	17,20%
09	Prova individual	40,86%	44,08%	13,97%	1,07%	0%
10	Prova oral	0%	5,37%	10,75%	68,89%	13,97%
11	Seminários	8,60%	37,63%	36,55%	16,12%	1,07%
12	Trabalhos escritos (resumo, fichamentos e síntese)	36,55%	30,10%	23,65%	6,45%	3,22%
13	Visitas técnicas	37,63%	41,93%	12,90%	6,45%	1,07%

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se na tabela 4, que as técnicas avaliativas de uso mais frequentes são: em primeiro lugar, a prova individual (40,86 %), as visitas técnicas em segundo (37,63%) e em terceiro, os trabalhos escritos (resumo, fichamentos e sínteses) com 36,55 % de frequência semanal. Ou seja, esses procedimentos são restritos às atividades avaliativas no processo de ensino.

Quanto às técnicas usadas raramente, os sujeitos apontaram como atividades menos usadas: as prova em dupla (73%), a prova oral (68,89%) e a prova com consulta (65,59%). O que aponta que as atividades avaliativas estão relacionadas ao desempenho individual do aluno. Do mesmo modo, as técnicas que nunca são utilizadas como atividade avaliativa referem-se à produção de cartazes (38,7%) e a prova com consulta (24,7%). Essas Atividades como procedimentos de ensino tem um componente significativo para o desenvolvimento de habilidades estéticas e produção textual, capacidade de discussão temática e formulação de síntese, o que muitas vezes poder ser negligenciada como procedimentos de ensino.

Nos resultados da tabela 4, percebe-se algumas contradições, como por exemplo, a frequência das visitas técnicas, que são citadas por uma parte significativa dos respondentes como uso semanal, enquanto outros a citam com frequência bimestral, rara e até nunca utilizado. Observa-se que estas divergências são decorrentes das particularidades de cada curso.

Um ponto que chama a atenção é que 64,61% apontaram a não utilização da aula de laboratório e pesquisa em ambiente físico, sendo estas atividades muito ricas para serem avaliadas, uma vez que os cursos nos quais esses(as) alunos(as) participam demandam esse tipo de atividade. No entanto, essas atividades se caracterizam, na compreensão dos estudantes, como produção de relatórios, objeto de avaliação nestes ambientes de ensino. Essa arbitrariedade acontece devido ao pensamento infractário do processo ensino aprendizagem em que os elementos fundamentais do trabalho pedagógico estão desarticulados entre si, na qual, objetivos, métodos, conteúdos, avaliação da aprendizagem estão dissociados nas formas organizativas de ensino.

Práticas dos professores

Todo processo avaliativo implica uma prática sociopedagógica pois os atores têm consciência de que é por meio da avaliação que vai se regulando o processo de ensino aprendizagem, assim como, é através da avaliação (diploma, certificados) que a escola mostra os seus resultados para a sociedade e justifica os investimentos públicos e privados feitos nela. Neste sentido, a pressão por resultados e as formas de controle por parte do Estado, da sociedade e do poder político acarretam sobre a figura do professor a responsabilidade por toda prática avaliativa, de modo que esses profissionais desviam as reais funções da avaliação para satisfazer a tais exigências; outros a tornam algo mais flexível e democrático; e ainda tem aqueles que conseguem desenvolver a prática avaliativa de forma equilibrada, sem muitos problemas. Vejamos na tabela 5, como os(as) alunos(as) classificam a prática avaliativa dos professores do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Tabela 5 - A prática da maioria dos professores

	Prática da maioria dos professores	Quantidade
01	Autoritária, excludente e classificatória.	25,8%
02	Democrática, dinâmica e flexível.	34,4%
03	Regular	36,6%
04	Outra	3,2%
Total:		100%

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 5, observa-se que infelizmente 25,8% dos docentes ainda têm uma visão ultrapassada e excludente de avaliação. Segundo Hoffmann (2009) o que dificulta a superação dessas práticas na sala de aula é a crença dos educadores, em todos os níveis de ensino, na conservação de prática avaliativa centrada em uma avaliação classificatória que garanta um ensino de qualidade e o sucesso da aprendizagem. Em contrapartida, é satisfatório perceber que uma parte significativa (34%) dos respondentes afirmam que seus professores têm uma prática avaliativa democrática, dinâmica e flexível. O que revela o carácter mediador dos instrumentos de avaliação.

Um aspecto que chama a atenção é que 36,6% dos estudantes pesquisados, afirmam que seus professores têm uma prática “regular”, o que se entende não ser uma prática ideal, mas também não ser tão condenatória, variando entre uma prática democrática e uma autoritária.

Perspectivas dos(as) alunos(as) sobre as melhores práticas avaliativas

Diante de todas as questões levantadas, uma questão fundamental que nos faz avançar no debate da pesquisa, foi ter um retorno dos(as) alunos(as) sobre algumas proposições e perspectivas acerca da prática avaliativa. As sugestões dadas pelos alunos foram as seguintes:

- 1) Viagens técnicas, aulas e atividade práticas;
- 2) Aulas e avaliações dinâmicas e atividades em grupos;
- 3) Projetos interativos dentro ou fora da instituição;
- 4) Flexibilidade dos professores;
- 5) Pesquisas em ambientes físicos e avaliações temáticas em sala de aula;
- 6) Modernização de aplicativos para desenvolvimento e aprendizagem do aluno;
- 7) Provas com consultas;
- 8) Utilização de outros métodos para avaliação como, por exemplo: arguição, seminários, aulas discursivas;
- 9) Calendários avaliativos para evitar 2 ou 3 avaliações no mesmo dia ou todas na mesma semana.

Percebe-se que entre as indicações dos alunos sobre a diversificação da prática avaliativa surgem outras estratégias de avaliação no processo de ensino aprendizagem, entre as quais, atividades de natureza cognoscitivas podem ser utilizadas como meio de avaliação da aprendizagem. Neste sentido, há uma indicação de atividades que correspondem ao método de elaboração conjunta e de trabalho em grupo que facilitam uma forma interativa entre alunos e professores, neste sentido, os participantes assinalaram ainda, métodos que indicam técnicas de conversação (aulas discursivas), seminários e dinâmicas. Na aceção dos participantes da pesquisa esses métodos envolvem atividades especiais ao indicarem visitas técnicas, projetos interativos dentro ou fora da instituição, atividades de pesquisa.

Por fim, os alunos sugerem mudança de posturas dos professores como a flexibilidade e o desenvolvimento de instrumentos correspondentes às novas tecnologias. Além disso, apontam a contradição das avaliações propedêuticas por meio de provas, as quais, são marcadas para o mesmo dia, diante disso, os(as) alunos(as) compreendem que mudou o sistema de semanas de provas, aboliu-se o engessamento das avaliações, mas manteve o formato de avaliação, baseado na aplicação de provas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como análise dos resultados desta pesquisa e tendo como base os objetivos propostos, observa-se que a avaliação no processo ensino-aprendizagem dos(as) alunos(as) dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nesta instituição investigada, tem sido usada com o objetivo de avaliar a aprendizagem do aluno. Os participantes da pesquisa (3º anos) classificam a prática da maioria dos professores de formas diversas: como autoritária, outros como democrática e ainda há aqueles que a define como regular, sendo esta última a prática mais citada.

As técnicas de avaliação usadas com maior frequência pelos professores são as provas individuais, visitas técnicas e Trabalhos escritos (resumo, fichamentos e síntese), porém estes resultados variam de acordo com cada curso. Quanto a Postura dos professores diante das avaliações, a maioria afirma que estes usam a avaliação com finalidade de aplicar prova para obtenção de notas e a sensação dos alunos diante da “prova”, felizmente a mais citada foi a de ansiedade, que é uma sensação mais comum para qualquer pessoa que está sendo avaliada em qualquer situação. Em suma, observa-se que avaliar é uma prática que está relacionada a forma como cada docente concebe a avaliação, e diante disso, cada um assume uma postura diante dela.

A visão tradicional e equivocada de avaliação é algo cultural, mas que aos poucos começa a mudar no cenário educacional, uma vez que a postura dos professores já oscila entre a autoritária e a democrática e o pavor e o medo já são sensações pouco citadas pelos participantes da pesquisa. Por fim, a proposta é que esta temática esteja presente no cotidiano dos professores para que seja debatida e problematizada, visando uma ressignificação desta na prática educacional e espera-se que esta pesquisa seja o ponto de partida para estas reflexões e mudanças.

Financiamento: Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG

REFERÊNCIAS

FERREIRA, C. Alberto. A avaliação das aprendizagens na formação inicial de professores: discursos de professores/formadores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte v.31n.03p. 225-249, 2015. Disponível em *Scielo* - brasil - a avaliação das aprendizagens na formação inicial de professores: discursos de professores/formadores a avaliação das aprendizagens na formação inicial de professores: discursos de professores/formadores. Acesso em 01 mar. de 2023.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HOFFMAN, Jussara M.L. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 44.ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2010.

_____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 28 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética - Libertadora do Processo De Avaliação Escolar**. 20. ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2014.